Ata da 122ª Reunião Ordinária do COMPHIC - Conselho Deliberativo Municipal Do Patrimônio Histórico e Cultural de Conselheiro Lafaiete – MG, realizada no dia 16 de junho de 2021, às 15h30min, no Centro Cultural Solar do Barão de Suaçuí, com os membros Simone do Carmo (via web) Amanda, Ana Paula, Andréa, Marluce, Maria das Graças, Geraldo Castro, Maria Helena, Tatiana, Wagner Vieira e Mauricéia, com a participação da servidora Sônia Maria Cardoso e a justificativa da ausência por motivos de doença da Sra. Maria Madalena. A presidente Ana Paula abriu a reunião apresentando as senhoras Geovana Seabra e Vera Burnier Ganime, representantes do Hospital São Vicente de Paulo, para a explicação sobre as obras em andamento no referido hospital, alvo de denúncia registrada na reunião anterior, por estar no entorno da Igreja de Santo Antônio que é bem imóvel tombado pelo município. A Sra. Geovana trouxe a informação que, atendendo as exigências dos órgãos fiscalizadores e normatizadores foi necessário alterar o telhado que se encontrava em péssimo estado de conservação, para que torne-se possível instalar a usina de geração de energia por painéis fotovoltaicos, objetivando reduzir os altos custos dos cvalores pagos como consumo de energia para o funcionamento do hospital. Relatou que essa estrutura foi doada pela CEMIG, no valor de trezentos mil reais. Simultaneamente ao recebimento da usina, o Hospital São Vicente teve aprovado, pela Vigilância Sanitária Estadual, o processo para possuir uma UTI pediátrica, atendendo a demanda da cidade e da região. Os recursos para essa instalação são oriundos de emenda parlamentar. Ressaltou que não há interesse em prejudicar o patrimônio histórico da Igreja de Santo Antônio, até por entender que o próprio Hospital São Vicente também é um bem histórico e faz parte da memória coletiva da cidade e da região pelas décadas de funcionamento que tem. A Sra Vera Ganime explanou sobre o projeto, apresentou em formato digital e impresso, demonstrando que a altimetria do telhado permanece a mesma, sendo que a nova cobertura não excede a altura do telhado anterior. Explicou que as torres de concreto vistas acima do telhado são parte da estrutura do elevador, obrigatório para o funcionamento do hospital. A presidente assumiu a palavra e fez circular os impressos do projeto às mãos dos conselheiros presentes respondendo as dúvidas sobre o mesmo. Posto em votação, o projeto foi aprovado pelos conselheiros, na condição de que não ultrapasse a altura máxima apresentada de 12 metros, caso haja alguma situação divergente da apresentada, o conselho procederá com o pedido de embargo da obra e sua imediata paralização, junto aos órgãos competentes. A presidente enviará o ofício com a deliberação e as orientações à administração do Hospital São Vicente de Paulo. Na sequência da reunião assumiu a palavra o Sr. José Antônio Dazan Castanheira, pedindo a análise e as orientações do conselho para a sua proposta de projeto ao imóvel situado na rua Comendador Lalão, 78, Centro. Detalhou que o imóvel está à venda após o falecimento de seu pai, que se faz necessário especificar qual o volume e a altimetria indicados para essa área, por ser região próxima a bens históricos – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição e Antigo Prédio da Cia. Força e Luz. Após o debate, ficou acordado que o projeto a ser realizado no imóvel, deverá ser apresentado em arquivo impresso e em mídia 3D, para que se possa perceber a visualização dos bens do entorno a partir do imóvel projetado, sendo determinante essa condição para sua aprovação, de modo a não afetar os patrimônios próximos. O item seguinte foi a apresentação do parecer da Comissão de Tombamentos, Inventários e Demolições, referente ao imóvel "Escola Meridional". A presidente leu o parecer aos conselheiros que defende a proteção legal do referido bem e determina que o município proceda aos ritos legais para esse fim. Posto em reunião, debatido e argumentado pelos presentes, o parecer foi aprovado pelos membros presentes, tendo uma abstenção da conselheira Andréa por se declarar sem bases suficientes para essa conclusão. Prosseguiu-se a reunião com a leitura da carta de pedido de desligamento deste Conselho, do Sr. Eric Menezes, devendo seu suplente ser acionado para o posto efetivo e apresentar a indicação de sua representatividade para a suplência vaga. Foi

Maria Madalena Silva Mata

apresentado e aprovado o pedido de demolição protocolo 3729/2021, referente ao imóvel da rua Miguel Garcia, 123 – Bairro Santo Antônio. A presidente passou a palavra para o secretário municipal de Cultura Sr. José Geraldo de Almeida, o qual iniciou sua fala esclarecendo que o evento ocorrido no Solar Barão de Suaçuí, no dia 29 de maio, deu-se por conta do cronograma de ações do registro imaterial dos festivais de Congado, Teatro e de Banda, que não houve convite aberto ao público devido aos protocolos de combate à pandemia de Covid 19, que a presidente Ana Paula foi informada na semana do evento e que esteve presente ao ato, onde as historiadoras da empresa consultora MGTM, contratada para esse fim, entrevistaram e registraram os depoimentos dos representantes dos festivais citados. A presidente assumiu a palavra e confirmou sua ciência e presença ao evento, desculpando-se por não ter informado aos conselheiros anteriormente a data da realização da ação. O conselheiro Vagner questionou como seria possível o Festival Literário Abril Poético ser registrado com bem imaterial, o que foi respondido prontamente pelo secretário que é necessário estar aprovado pelo Conselho e listado no plano de ação para o exercício seguinte. Ainda com a palavra, o secretário José Geraldo de Almeida falou sobre o Plano de Salvaguarda das Violas de Queluz, feito anteriormente com o cronograma para finalizar em 2022, porém, como a pandemia aconteceu, ele sugere que: 1 – Sejam feitas reuniões com lutieres sendo visitados pelos conselheiros; 2 – Seja feito o mapeamento das oficinas e das luterias, documentando e apresentando o resultado; 3 – Apresentações das Quintas das Violas por meio de transmissões de vídeo no modo "live"; 4 – O Dia das Violas não pode ocorrer por força do decreto municipal determinando o cumprimento do isolamento da "onda roxa"; 5 – As exposições itinerantes sobre as violas estão suspensas em decorrência da pandemia, porém, no evento municipal que ocorrerá no Solar, na próxima sexta-feira, as violas estão em exposição. A conselheira Marluce sugeriu que fizessem exposições em painéis na rodoviária ou em lugares de trânsito de pessoas. Geraldo ponderou sobre a logística para realizar eventos desse porte. 6 – Criação e distribuição de cartilha sobre as violas para a entregar nas escolas, foi sugerido por Mauricéia que a confecção da arte entrasse no termo do objeto do contrato com a MGTM, Tatiana sugeriu que o curso de Arquitetura da FASAR fizesse a arte como atividade de extensão, Geraldo complementou com a sugestão que a arte feita fosse passada para o Conselho imprimir em gráfica. 7 – Sobre a Educação Patrimonial, Geraldo sugeriu que fosse feita em parceria com a FASAR, informou que o IEPHA flexibilizou para aceitar ações correlatas; 8 – Sobre a criação da Luteria municipal Viola de Queluz como mecanismo de recuperação do modo de fazer com os mestres violeiros da cidade e da região, para formar novas gerações de fabricantes de violas e luthieres, Geraldo ponderou que há dificuldades em se criar pelo município, a conselheira Marluce fez correlação com o procedimento que se faz com a escola de artesanato. Geraldo expôs que seria melhor investir em luterias particulares que já existem, incentivando a produção das violas artesanais no modelo Queluz. Os incentivos seriam bolsas de apoio aos alunos. Outra ação seria abrir contratos para professores de viola. Assim teríamos tocadores de violas que se aproximariam do conhecimento e poderiam ser futuros fabricantes do instrumento. Geraldo falou sobre as dificuldades financeiras e de pessoal para o serviço público nesse período de pandemia, mencionou o projeto do Sr. Valter Salgado e as dificuldades para sua execução. Ana Paula frisou que na próxima reunião serão abordados esses pontos com as possibilidades da FASAR apoiar as ações, com as devidas readequações a serem propostas ao IEPHA; 9 – Livro sobre as violas de Queluz da Sra. Gracia Meireles: o conselho aguarda os orçamentos para o livro. Por último, a presidente Ana Paula relatou aos presentes sobre a visita técnica feita às obras da Casa Gabriela Mendonça e Geraldo informou que o estado de conservação era crítico e por isso a necessidade de remover as paredes e a reconstrução das mesmas com a técnica de pau a pique. Ana Paula esclareceu que foi necessário refazer a parede por causa do estado. Geraldo informou que haverá aditivo para a

obra, que será solicitado ao Conselho o pagamento para esse fim. Encerrou-se a reunião as 17hs e 45 minutos. Não havendo nada mais a relatar, eu Mauricéia Maia secretária do Conselho lavrei a presente ata, que lida e aprovada será assinada pelos membros presentes.

Marluce Alves dos Reis
Maria Madalena Silva Mota
Hildaria

Mauricéia A. F. Maia
Ana Paulo Arruda,

Tatiana Fernandes M. Pereira